



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO
AMBIENTE**

JONAS GOMES MAGALHÃES

**CAPOEIRA COMO ALTERNATIVA
METODOLÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

ARIQUEMES - RO

2016

Jonas Gomes Magalhães

**CAPOEIRA COMO ALTERNATIVA
METODOLÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial a obtenção de grau de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^o. Ms. Leonardo Afonso Manzano.

Ariquemes- RO
2016

Jonas Gomes Magalhães

**CAPOEIRA COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial a obtenção de grau de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^o. Ms. Leonardo Afonso Manzano.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador. Ms. Leonardo Alfonso Manzano
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Esp. Anderson Rodrigues Moreira Banca 1
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Ms. Ricardo Faria Santos Canto Banca 2
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 07 de junho de 2016

A Deus, a minha esposa e a minha família,
Aos meus professores e colegas de turma

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar.

A minha esposa, Eunice Macedo Santos, a qual estive comigo durante a elaboração deste estudo.

A minha mãe, Creuza Gomes Magalhães, que foi a minha primeira educadora e pessoa de apoio em muitos momentos da vida.

Ao meu professor orientador Leonardo Alfonso Manzano que me instruiu na elaboração desse trabalho.

RESUMO

“A capoeira surgiu no Brasil como forma de liberdade, através de negros vindos de vários países do continente africano, os quais foram trazidos em navios para trabalhar em canaviais no trabalho escravo”. (PETTA, 1996, p. 51). Como componente da Educação física a capoeira pode aumentar consideravelmente o conteúdo de opções para os professores. “Capoeira proporciona aos alunos, novas vivências por meio da ludicidade e poderá torná-los mais participativos, conscientes e integrados no meio escolar”. (SOARES, JULIO; 2011). Com aplicação da revisão bibliográfica como método pretende-se na pesquisa resumir elementos relacionados com a capoeira como meio para a promoção de saúde e o seu uso pelos professores na aula de Educação Física. O estudo se faz importante quando tenta mostrar a possibilidade do uso desta arte ou luta nas escolas. São aplicados métodos e procedimentos para o melhor desenvolvimento do estudo.

Palavras –chave: Capoeira, Educação Física, Ludicidade.

ABSTRACT

Capoeira emerged in Brazil as a way to freedom through black from various African countries, which were brought in ships to work in sugarcane plantations in slave labor claims (Petta, 1996, p. 51). " As a physical education component of capoeira can greatly enhance the content options for teachers. "Capoeira gives students new experiences through playfulness and may make them more participatory, conscious and integrated into the school environment (SOARES, JULIO; 2011). In the research we intend to summarize elements related to capoeira as a means to promote health and their use by teachers n Physical Education class. The study is important when trying to show the possibility of using this art or fight in schools, they are applied methods and procedures for the best development of the study

KEY WOEDS: Capoeira, Physical Education, Playfulness

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
4.1 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CAPOEIRA COMO COMPONENTE DA HISTÓRIA E CULTURA BRASILEIRA	12
4.2 A PRÁTICA DA CAPOEIRA NAS DIFERENTES REGIÕES DO MUNDO	15
4.3 REGIÕES DO BRASIL QUE USAM A CAPOEIRA COMO MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE FÍSICA NAS ESCOLAS	18
4.4 CAPOEIRAS DEFINIÇÃO E FUNDAMENTOS TÉCNICOS.....	19
4.5 FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS ATRAVÉS DA CAPOEIRA	22
4.6 CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	24
4.7 CAPOEIRA COMO MEIO INOVADOR PARA OS PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	27
CONCLUSÃO.....	30
REFERENCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

A capoeira faz parte da história do Brasil, aparecendo junto com o negro trazido da África. Ela foi utilizada como um meio de luta dos negros escravos pela liberdade, eles não podiam usar ou portar nenhum tipo de arma, seja ela que é considerada arma branca ou de fogo, o uso dessas armas era proibido pelos senhores de engenho e cobrado pelos capatazes ou feitores da época. A capoeira foi usada pelos escravos semelhantemente a outras lutas, com a utilização do próprio corpo como meio de defesa, para protestos em reivindicação de seus direitos desrespeitados, violados e pode-se dizer que eram tratados como animais na época da escravidão.

Com o decorrer do tempo ela foi alvo de grandes conflitos entre a sociedade e os praticantes. Quando os escravos foram libertos, muitos deles ficaram dispersos nas ruas das cidades jogando capoeira e desagradava a sociedade por causa do produto de alguns atos de furtos e vandalismo. A partir desses fatos, a capoeira passou a ser proibida e passa a reaparecer no ano de 1920, através do Mestre Bimba. Junto ao governo de Getúlio Vargas é que a capoeira foi liberada, mas, com restrições: só poderia ser praticado em lugares fechados.

A capoeira é um esporte considerado produtor de benefício para o corpo, pode ser considerado de completo devido á pratica de movimentos em que se trabalha de maneira lúdica quase todas as articulações do corpo e ao mesmo tempo trabalha-se também o componente rítmico que a mesma promove. Acrescido a esses benefícios pode-se citar os aspectos corporais, na obtenção de flexibilidade, coordenação motora, correção da postura, queima de calorias na obtenção da tão almejada boa forma física, intelectual, social e esportiva. A capoeira é muito questionada quanto à sua utilização nas aulas de Educação Física, mesmo sendo um meio de obtenção dos aspectos benéficos acima citados.

Aos poucos a sociedade brasileira vai se despertando para a prática da capoeira, resgatando sua história relacionada com a liberdade dos negros escravos, promovendo saúde com a sua prática, que incrementa-se cada dia mais e não só no Brasil, mas também no exterior, onde muitos mestres de

capoeira são convidados a dar aulas de capoeira na Europa e em vários países do mundo.

Hoje no Brasil já não se encontra muitas pessoas que ficam indiferentes ao falar sobre capoeira, ao ouvir o som do berimbau ou qualquer outro instrumento de capoeira, logo acontece algum tipo de movimento corporal seja ele de pouca técnica, certo deboche ou até mesmo de movimentos corretamente extraídos da capoeira, o que indica uma familiarização vinda de algum contato próprio ou visual na televisão ou em apresentações desta modalidade de luta.

O presente estudo propõe a capoeira como uma nova alternativa metodológica e de ferramenta para o desenvolvimento dos conteúdos das aulas de educação física. Em nossa opinião, as aulas de Educação Física com uso da capoeira como alternativa, podem ser muito interessante e promove grandes benefícios aos alunos praticantes atendendo, então, ao papel da educação física como contribuinte ao processo de ensino aprendido do aluno.

O trabalho conta com propostas feitas por diferentes autores para que os professores de educação física desfrutem das idéias apresentadas. São aplicados métodos e procedimentos que contribuem ao melhor desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Propor a Capoeira como alternativa metodológica a ser usada pelos professores na aula de Educação Física

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o surgimento e desenvolvimento da Capoeira como componente da história e cultura brasileira;
- Analisar o desenvolvimento da Capoeira nas diferentes regiões do mundo na atualidade;
- Identificar as fundamentais regiões do Brasil que apresentam a capoeira como meio para o desenvolvimento de atividade física;
- Definir a capoeira e os seus fundamentos técnicos;
- Demonstrar a aplicação da capoeira como instrumento no desenvolvimento de valores humanos nas crianças e adolescentes Brasileiros;
- Mostrar aos professores já atuantes e formandos a possibilidade do uso da capoeira como um meio inovador das aulas de Educação Física.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que pretende analisar o conteúdo de diferentes obras, com citações e ideias de diferentes autores sobre a capoeira, suas definições, seus fundamentos e suas contribuições para o melhoramento da saúde e o desenvolvimento de valores humanos dos alunos, nas escolas nos diferentes níveis de ensino.

A pesquisa foi feita com o uso de livros e revistas encontrados na biblioteca Júlio Bordignon da FAEMA (Faculdade de Educação e Meio Ambiente) e através de sites da internet com alto grau de confiabilidade. É uma pesquisa descritiva.

Foram pesquisados 12 livros e 25 revistas que continham as citações e referências necessárias para o desenvolvimento do trabalho. Como parte da pesquisa bibliográfica aprofundo se em artigos científicos eletrônicos mais atuais sobre o tema tratado, foram pesquisados 23 artigos, do Scielo e Google Acadêmico

4-REVISÃO DE LITERATURA

4.1 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CAPOEIRA COMO COMPONENTE DA HISTÓRIA E CULTURA BRASILEIRA

A capoeira surgiu no Brasil como forma de liberdade, através de negros vindos de vários países do continente africano, os quais foram trazidos em navios para trabalhar em canaviais no trabalho escravo. Com relação a chegada dos negros afirma Petta (1996). “Estudiosos afirmam que por volta de 1550 é que os primeiros escravos africanos começaram a desembarcar no Brasil, oriundos de diferentes tribos, trazendo seus costumes, suas culturas”. (PETTA, 1996, p. 51).

Os negros eram comprados em suas terras de origem ou até mesmo sequestrados por portugueses e trazidos para o Brasil em condições subumanas em porões de navios, com comida precária, demora na viagem e baixa qualidade de higiene. Em virtude dessas condições, alguns negros ficavam doentes e outros não resistiam e morriam. De acordo com os pesquisadores, “os escravos eram vendidos por chefes de tribos inimigas ou como em Angola, os próprios portugueses invadiam o interior sequestrando o que chamavam de peças da Índia”. (ARNT, NETO, 1995, p. 36). Os negros escravos trazidos ao Brasil eram tratados como animais sendo submetidos a trabalhos de extrema exploração humana, produzindo com muito sacrifício desde a plantação até a colheita e usinagem da cana de açúcar. O trabalho dos negros não tinha nenhum salário devido ao pagamento de sua compra, então quando alguns se rebelavam eram submetidos a castigos, chicotadas, maus tratos. Enfim, somado os maus tratos com o fato de estar longe de sua

terra e ainda o fato da separação entre as famílias e povos falantes do mesmo idioma, com o intuito de prevenir possíveis rebeliões, esse negro vivia em total tristeza e revolta. Os senhores de engenho ordenavam aos feitores que não disponibilizassem nenhum tipo de arma a eles.

Com tantos maus tratos vindos do sistema da escravidão e serviços muito pesados, muitos negros fugiam para matas e se alojavam em quilombos; um dos mais conhecidos foi o quilombo dos palmares no qual era liderado por Zumbi, onde aconteciam treinos de ataque e defesa. Com o passar das lutas entre escravos e dominantes houve o fim dos quilombos. “Após a extinção dos quilombos existentes e principalmente o de Palmares, a capoeira já era conhecida como meio de ataque e defesa pessoal, mais precisamente nos Estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco, Rio de Janeiro”. (SANTOS 1990. Apud FONTOURA, GUIMARÃES, 2003, P.4).

Com a abolição da escravidão, os negros passaram uma temporada lutando pelo sonhado dia de sua liberdade, pois já em decreto feito, os negros continuam sendo tratados como escravos. Imigraram e ficaram em grupos nas cidades, nos quais treinavam a capoeira vadiando em busca de se encontrar em algum meio de sobrevivência, mas para a burguesia as aglomerações dos negros eram vista como perturbação a sociedade devido a acontecimentos de roubos, arrastões e bandos feitos pelos negros.

De acordo com Fontoura e Guimarães (2003) em 1890 foi proibida a prática de capoeira onde muitos capoeiristas da época entraram em uma pequena guerra com o sistema policial, na qual vinha prender os mesmos e muitas vezes apanhavam dos capoeiristas. Já em outras situações os negros apanhavam e eram presos. Esse período se estendeu até o governo de Getúlio Vargas no qual assistiu uma apresentação de capoeira onde ficou encantado com a arte e elaborou um decreto onde o mesmo liberava a prática da capoeira, mas somente em locais fechados. A época contou com a ilustre contribuição dos grandes e principais mestres que são: Mestre Bimba, Mestre Sinhozinho e Mestre Pastinha.

As obras de Mestre Bimba começaram desde a sua infância e deixou fatos históricos que influenciam capoeiristas até os dias de hoje. Além de conseguir a liberação da capoeira na época de Getúlio Vargas na qual era proibida, conseguiram também um registro na secretaria de educação

considerando o curso de capoeira como um curso da Educação Física. Almeida descreve que “aos 12 anos de idade, Bimba, o caçula de D. Martinha, iniciou-se na capoeira, na Estrada das Boiadas, hoje grande bairro negro Liberdade. Seu mestre foi o africano Bentinho, Capitão da Companhia de Navegação Baiana”. (ALMEIDA, 1994. p. 15).

Castilha salienta que “a secretaria da educação conseguiu um registro oficial que o curso de capoeira de mestre bimba como um curso de Educação física”. (CASTILHA, 2012. p. 32).

Ao falar em Bimba é preciso falar também em Pastinha que foi o grande mestre que resgatou e favoreceu o estilo Capoeira de Angola. Praticado no Brasil até os dias de hoje, Capoeira afirma “Pastinha abriu sua academia alguns anos depois da de Bimba, e lá praticava o estilo tradicional que, para diferenciar da regional, ele passou a chamar de Capoeira de Angola”. (CAPOEIRA; 1998. p. 55).

De acordo com Fontoura e Guimarães (2003) no governo de Getúlio Vargas o ministro Rui Barbosa com o intuito de apagar a história do negro e da escravidão no Brasil mandou queimar todos os arquivos e livros que registravam a história da capoeira e da escravidão do negro. Com tal fato, a história foi passada de geração para geração em contos feitos por negros mais velhos para os mais novos.

Após muita luta, massificou-se a capoeira em todo o território brasileiro ao contrário de antes em que a capoeira era praticada com maior prestígio somente na Bahia e no Rio de Janeiro. Segundo Castilha (2012) a grande aceitação culminou com a homologação da capoeira pelo Ministério da Educação e Cultura, em 26 de dezembro de 1972, como modalidade esportiva. Naquele ano vale lembrar, a capoeira já era praticada em mais de 60 países. Mas o ponto alto da capoeira, em termos de valorização e reconhecimento, aconteceu no dia 15 de julho de 2008, quando foi reconhecida e tombada como patrimônio cultural Brasileiro. Hoje se estima que seja praticada em mais de 100 países, sendo considerada uma das maiores divulgadoras do Brasil no exterior.

4.2 A PRÁTICA DA CAPOEIRA NAS DIFERENTES REGIÕES DO MUNDO

Com alguns meios de divulgação como novelas, filmes e apresentações, a capoeira foi conhecida e apreciada por vários povos e países do mundo e tal fato despertou interesse pela prática da capoeira por pessoas do mundo inteiro. “Através de iniciativas individuais e buscando melhores condições de vida e trabalho no exterior, foram para os países do Norte e descobriram na prática da capoeira uma fonte potencial de renda”. (GRANADA, 2013, p. 2).

A citação acima mostra que é provável que a capoeira proporcione aos capoeiristas imigrantes brasileiros, uma fonte de renda através da capoeira fora do Brasil, sendo divulgadores do país de origem, expondo sua cultura, língua, perfil, costumes e principalmente a arte da capoeira, na qual é a representação no exterior da arte marcial do Brasil.

De acordo com Granada (2007), a difusão da capoeira fora do Brasil pode ser classificada em três etapas: a primeira etapa e muito comum de acontecer, é o fato de muitos capoeiristas com pouco conhecimento ministrar a aula de capoeira; os grandes mestres reprovam a referida atitude. A segunda etapa é a mais comum de acontecer: quando um capoeirista filiado a um grupo no Brasil, vai para o exterior, ele tem todo o apoio do seu grupo de origem e muitas vezes esse apoio pode ser em disponibilidade de conhecimento, apresentação internacional de capoeira e até mesmo na realização do evento chamado batizado ou formatura, no qual é um dos momentos mais esperados e apreciados por todos os praticantes de capoeira, sendo iniciante à mestre. O que se considera como ponto crítico no evento pode ser devido ao apoio que os capoeiristas muitas vezes não encontram na sociedade. A tensão causada pelo evento e os cuidados com todas as etapas do mesmo, é esperado por todos, porque é no evento que acontece a troca de corda e o aumento de graduação. É apreciado porque é no evento de capoeira que os capoeiristas se encontram e são batizados por algum capoeirista mais graduado.

A terceira etapa tem encontrado críticas de mestres brasileiros por não seguir a cultura e a tradição da capoeira brasileira, mas, sobretudo, só o fato de dar aula de capoeira, é motivo de prestígio, reconhecimento e admiração,

porque se um trabalho for muito mal feito, com certeza o mesmo não prospera por muito tempo. (GRANADA, 2007).

O Mestre João Grande, é um dos brasileiros vivendo em outro país e encontrando melhores condições de vida, teve reconhecimento intelectual, autonomia no trabalho e uma vontade de continuar no exterior: Devido ao reconhecimento encontrado por lá o mesmo diz que encontrou um lugar seguro para manter protegida a capoeira tradicional que é a Angola de Mestre Pastinha. “Em Salvador, era lavador de carros, nos Estados Unidos, transformou seu destino e até já recebeu um título de doutor honoris causa como reconhecimento pela sabedoria que adquiriu”. (ZIGGIATTI, 1999 p. 5).

De acordo com o mesmo autor, João Grande está divulgando nos Estados Unidos, não somente a capoeira, mas também grande parte da cultura brasileira, no caso, a mesma está contemplando o país ao fazer com que estrangeiros se interessem, em estudar algo a mais sobre o Brasil e principalmente a língua portuguesa devido ao interesse de conversar e entender o mestre e as músicas cantadas nas rodas de capoeira.

Em entrevista com o Mestre Tucano Preto o mesmo diz que desenvolveu um trabalho na Inglaterra, com a mesma fala do Mestre João Grande sobre a capoeira no exterior:

A capoeira no exterior, de maneira geral entre os continentes, é de muita identificação. As portas estão abertas para aqueles que pretendem trabalhar ou viver por lá. Mas não se enganem, tem muita gente excelente praticando, pesquisando, viajando e dando aulas com muita responsabilidade e intimidade, sabem o que estão fazendo e por que. Então o brasileiro (capoeirista) que estiver achando que capoeira pra estrangeiro é mato, está muito enganado e falando demais. (CARVALHO, 2002, p. 23).

Mestre tucano diz em entrevista que na verdade não adianta pensar que hoje em dia existam países do mundo que não conheçam a capoeira, na verdade é pelo contrario, já existe muita prática de capoeira em vários países do mundo e não adianta um aluno com pouco conhecimento na área tentar passar-se por um grande mestre porque alguém vai perceber a inferioridade devido ao conhecimento vindo de outros momentos de contato com a arte da capoeira. Carvalho (2002, p 29,) Salienta em entrevista com professor Cobrinha que: “Já tive a oportunidade de divulgar a capoeira na Alemanha,

Itália e Lituânia. Para mim tem sido muito bom demonstrar e explicar um pouco de nossa arte, que é muito apreciada e valorizada pelos estrangeiros”. Mais uma vez, através de tal citação, é possível notar a divulgação da capoeira e nos trabalhos desenvolvidos fora do Brasil.

Outro mestre com trabalho no exterior é o Mestre Burgues que aos doze anos adquiriu seus primeiros conhecimentos sobre a capoeira no livro “Capoeira sem Mestre”, treinou muito a capoeira, desenvolveu-se, tornou-se mestre e está trabalhando com a capoeira dentro e fora do Brasil. Em entrevista o mesmo afirma: “No Brasil está melhor a capoeira em termos de qualidade técnica, mas em termos de organização ainda temos muito que aprender. No exterior o capoeirista é muito bem valorizado”. (CARVALHO, 2002, p 23,). O capoeirista Mestre Burgues disse que no exterior o capoeirista é um verdadeiro artista, professor e pessoa diferenciada, amada e admirada.

Um dos grandes filmes de capoeira é o “Esporte sangrento”, ele mostra a capoeira de uma forma mais violenta, porém, se os movimentos de capoeira forem treinados e bem executados um capoeirista pode usar da arte marcial e ser tão violento e eficaz como no filme. Foi feito nos Estados Unidos e exportado para vários países do mundo, sendo um grande divulgador da capoeira, mas não deixa de ser a capoeira brasileira. O que se vê muito sobre a capoeira são apresentações e não violência, porque se fosse usar todos os movimentos de ataque da capoeira, ela já não iria fazer mais sentido, com base no contexto da qual ela foi concebida desde a sua utilização no Brasil. (CARVALHO, 2002). Muitas pessoas pensam que ela é só uma dança. Como diz o ator e capoeirista Mestre Amem, em entrevista, “o filme fez conhecedores da capoeira brasileira em vários lugares do mundo, muitos aprenderam algo sobre a capoeira sem um contato pessoal com a mesma”: Carvalho (2002, p. 10), o Mestre Amem conta que em uma turnê feita na Ásia encontrou um grupo de adolescentes que vieram lhe perguntar se ele era mesmo o Amem, o mesmo disse que não sabia que tinha capoeira por lá e ficou encantado ao saber que através do filme os garotos aprenderam muitos movimentos, golpes e músicas de capoeira. Foi por causa do interesse e conhecimento dos garotos pela capoeira que o mestre ficou querendo abrir uma academia por lá, mas devido a sua agenda tão cheia chegou a conclusão de que não poderia assumir o tal compromisso.

Como em outras artes marciais as pessoas e principalmente os adolescentes aprendem algo em filmes e o caso do filme referido é o da capoeira para o mundo, expondo o esporte com muita qualidade, fazendo fãs no mundo inteiro.

4.3 REGIÕES DO BRASIL QUE USAM A CAPOEIRA COMO MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE FÍSICA NAS ESCOLAS

Atualmente a capoeira vem sendo praticada em todos estados brasileiros, mas aqueles com mais influência ainda são a Bahia e o Rio de Janeiro:

Na década de 60, a Bahia continuava sendo o centro nevrálgico da Capoeira. Mas, por essa época, muitos Mestres, atraídos pelas possibilidades econômicas do Sul, começaram a emigrar para o Rio de Janeiro e São Paulo. A Capoeira, aos poucos, espalhava-se pelo Brasil inteiro. (FRIGÉRIO, 2010. p.1).

Conforme Natividade (2006) a capoeira no Rio de Janeiro é uma área de prática de atividade física, usando como componente da capoeira não só o jogo, mas também outros elementos como: o maculele, a puxada de rede e o samba de roda. Apesar de muitos professores e mestres hoje no Brasil já ter grande vontade de mudar para outros países do mundo para dar aulas de capoeira, no Rio de Janeiro alguns dizem que estão sendo bem valorizados devido a prática, a procura e a valorização do esporte.

Em experiência feita em duas escolas nas quais ainda não tinham a capoeira, foi observado que após o período de um bimestre os alunos desenvolveram agilidade, resistência, equilíbrio e coordenação. A timidez que, no início havia nas aulas, deixou de existir em 90% da turma. A ginga foi passada em forma de figuras geométricas a fim de cooperar de alguma forma com o aprendizado lógico matemático em sala de aula. No caso da experiência foi constatado que a capoeira pode ser usada como contribuinte para o aprendizado de outras disciplinas. (NATIVIDADE, 2006).

De acordo com Fontoura e Guimarães (2003) em Florianópolis a capoeira vem sendo praticada desde 1977, com a ida de alguns mestres que já contribuía com a capoeira em outros lugares do Brasil. No referido município não há predominância em estilo de capoeira, seja Angola ou Regional, acontece muitas rodas de capoeira, em variados locais, “a maioria das práticas da capoeira ficou concentrada em academias, seguido de ruas, praças, vielas e guetos”. (FONTOURA, GUIMARÃES, 2003, p.4). A citação mostra a prática da arte da capoeira em vários locais públicos e privados e ainda não é só na capital, mas em todas as cidades do estado, é utilizada como forma divertida de manutenção de saúde, considerando os benefícios da atividade física para os praticantes.

De acordo com Netto (2007), no Paraná a capoeira também esta sendo usada como meio de promoção de saúde, que por sinal, é um estado brasileiro no qual há a predominância de pessoas da cor branca, de origem européia. No referido estado há experiências de capoeira já associada à Educação Física, na qual se trabalha de maneira lúdica e pode ser fragmentado de forma dialógico que significa jogo, luta e dança.

Observou-se o uso de algum tipo de arte acoplada à capoeira principalmente nos jogos de floreios e saltos com certa frequência solicitados numa expectativa exibicionista. Nota-se também, que há uma parcela difícil de articular na capoeira brasileira, que é o fato da criança empobrecida que vivem a mercê da desnutrição, exploração de trabalho infantil, miséria entre outros constrangimentos. O empobrecimento lamentavelmente é fruto de um sistema capitalista que demite os pais de família e obrigam as crianças a garantir a renda familiar num trabalho explorador e precoce. (NETTO, 2007).

4.4 CAPOEIRAS DEFINIÇÃO E FUNDAMENTOS TÉCNICOS

Para definir a capoeira, é preciso buscar as primeiras citações de alguns autores, pois as definições podem ter algumas variações referidas por mestres, contramestres, autores e escritores.

“É palavra genuinamente brasileira, que provém do tupi caã, ‘mato’ + puéra, sufixo do pretérito nominal! ‘que foi e já não é’, ou seja, ‘mata extinta’. Para ‘capoeira’ e seus derivados”. (PAZ, 2013, p. 11).

Com a definição acima citada pode-se dizer que o nome capoeira foi colocado a partir do fato em que os negros escravos fugiam para a mata em busca de praticar a capoeira. Há quem diga que o nome vem do fato que para se jogar a capoeira o praticante precisa estar com o corpo baixo e a cabeça baixa a ponto de não sofrer um golpe. Daí então a comparação com o mato baixo.

“A capoeira é uma modalidade de luta e expressão cultural criada no Brasil no período de colonização, é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando pés, mãos, cabeça, joelhos e cotovelos”. (CASTILHA, 2012 p. 15).

Existe uma grande discussão sobre a origem da capoeira, quando se fala que ela foi criada no Brasil, devido a influência da África, mas na verdade a herança trazida da África foi a influência da dança da zebra na qual era praticada na disputa de dois homens de tribos diferentes, a mão de uma mulher, o batuque da cultura africana e o candomblé que é a religião dos negros na África.

“A origem da capoeira é marcada por muitas contradições, sem registros que indiquem com precisão o país onde teve início. Estudos realizados na África não identificaram nenhuma alusão a este tipo de prática”. (PALMA, et. al. 2012. p. 1). A citação acima refere-se a origem, porque a expansão da capoeira já alcançou muitos países do continente africano. A combinação de ritmo e roda o que dá o ritmo a execução do movimento, que é a principal diferença entre capoeira e outras lutas, a música envolve a todos que a escutam, o que se torna muito interessante, envolvente e promove uma ótima sensação de prazer e bem estar.

“A capoeira é um elemento da cultura brasileira. Combina e sintetiza os elementos de dança, luta acrobacia e música”. (REIS E GARCIA, 2011 P. 93). Entre os fundamentos da capoeira destaca-se também os movimentos que são caracterizados com aparência de gestos e atitude de animais como tigre, macaco, serpente, escorpião, leão e etc.

Outra definição mais focada no componente cultural: “estamos

considerando a capoeira como uma expressão popular presente no contexto cultural da sociedade brasileira”. (SOBRINHO, JÚNIOR, ABIB, 2007, p.1).

Ela é uma atividade que por ser criada no Brasil tem uma forte relação com o país:

A capoeira talvez seja a expressão do que há de mais brasileiro em termos de atividade física, já que se trata de uma luta criada no Brasil por escravos de origem africana. Isso é tão significativo que no exterior a capoeira é conhecida como “brazilian martial art”, ou arte marcial brasileira. Por ser praticada em grupo e acompanhada de música constante que impõe ritmo aos movimentos, muitas pessoas a confundem com um jogo ou uma dança. (RONDINELLI, 2012, p. 1).

Para esse estudo pode-se considerar a capoeira como uma forma metodológica de se trabalhar na Educação Física diversos aspectos consideráveis como benéficos para os alunos praticantes de capoeira como: música, luta, brincadeira, movimentos corporais, cultura, diversão, entretenimento, boa forma física e convívio em grupo.

A capoeira é composta por diversos fundamentos, a começar pelo respeito à hierarquia histórica que acompanha a arte da mesma. Dentro do jogo e fora do jogo há um respeito ao mestre por parte dos alunos graduados e dos alunos iniciantes, um respeito aos graduados, professores e mestres. O jogo de capoeira é caracterizado por uma seqüência de movimentos adequados com o movimento recebido do oponente, ou seja, é como um jogo de perguntas e respostas; se acontece uma pergunta (golpe) o oponente tem direito a uma resposta (esquiva), quando um jogador não consegue responder a uma pergunta, o mesmo mostra ser inferior ao oponente.

De acordo com Peled (2009) os dois jogadores dentro da roda dividem espaço e ao mesmo tempo conciliam o mesmo espaço e no momento em que estão dentro da roda, são o centro das atenções pelos demais capoeiristas; nos quais formam a roda, tocam os instrumentos e cantam as músicas nas quais definem o estilo de jogo que acontece em cada momento. Os demais capoeiristas ficam em pé ou acocados, mas de certa forma são eles quem animam a roda, porque a melodia na música começa no berimbau, nos pandeiros e no atabaque; passando para o cantador ou solista. Depois para a maioria dos componentes da roda que é a parte de responder o couro da música

Vieira e Assunção (2008) ainda ressaltam dois estilos de capoeira mais utilizados e conhecidos: “O primeiro estilo moderno, a Capoeira Regional, foi criado pelo Mestre Bimba, Pastinha e seu grupo enfatizavam o resgate da tradição. Por essa razão, escolheram a denominação Capoeira (de) Angola para designar seu estilo” (Vieira, Assunção, 2008, p. 5). Os dois estilos de capoeira angola e regional fazem parte da capoeira brasileira, mas, há uma diferença entre os mesmos: Angola é um estilo de capoeira mais tradicional do negro trazido da África, mais rasteiro, lento e ginga balançada, apesar das características acima mencionadas, no jogo de Angola os gestos e movimentos são usados com tão grande intensidade que o gasto energético é muito grande podendo ser comparado ao outro estilo. Durante o jogo acontece um momento da chamada de angola onde um jogador chama o outro que pode aceitar ou não o chamado, após a chamada o jogador faz um gesto simbólico de revista ao outro jogador, então começa uma espécie de dança com os dois jogadores agarrados conforme o tipo da camada feita; a Regional é um estilo rápido, batucado e pulado, inventado por Manoel dos Reis Machado o mestre Bimba no qual agregou o batuque praticado por seu pai. O estilo incrementa nas rodas de capoeira os movimentos de salto e apresentações acrobáticas, sem falar no lado da luta dentro do jogo da regional.

4.5 FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS ATRAVÉS DA CAPOEIRA

Muitos são os problemas de indisciplina nas escolas públicas e privadas no contexto atual, considerando o modelo da educação no qual os alunos do ensino fundamental e médio estão inseridos, alguns dos atos foram encontrados em uma pesquisa de Ribeiro e Costa (2011, p. 134) como mostra o quadro abaixo:

1 - Desrespeito com os professores, funcionários e colegas;
2 - Jogar água nos colegas e empurrá-los na hora do intervalo;
3 - Correr na hora do lanche, nos corredores da escola, jogar papéis e

comidas no chão;
4 - Não escutar na hora em que o professor e os colegas estão falando;
5 - Xingar os professores e colegas de sala;
6 - Sair da sala de aula sem a permissão do professor;
7 - Fazer aviõezinhos e jogar durante a aula;
8 - Espirrar no rosto dos colegas e colocar os pés na carteira.

Os atos do quadro acima demonstram: falta de respeito, falta de concentração, falta de união, entre outros. Com o projeto capoeira desenvolvido na pesquisa de Ribeiro e Costa (2011), os alunos melhoraram o comportamento de maneira favorável considerando que o projeto trabalhou alguns valores humanos como respeito, tolerância, paz, cooperação e união em um trabalho no qual teve a participação dos alunos em dez aulas aprendendo a trabalhar em grupo, aprendendo os movimentos da capoeira, depois participaram da roda de capoeira, na qual os alunos se vêem inseridos em uma atividade lúdica, bastante divertida que não deixa de ser um trabalho em equipe. No final o professor falou inculcando nos alunos sobre os valores humanos nos quais são necessários para a convivência em grupo e na sociedade.

Carvalho (2002) em entrevista com Mestre King diz que o professor de capoeira deve ensinar aos alunos, o respeito e conscientização negra independente de sua cor, raça ou credo, respeitar e ter orgulho de ser brasileiro, respeitar e valorizar os ancestrais da história sofrida da escravidão no Brasil.

De acordo com Bonfim (2013, p. 7) a capoeira promove a inclusão social e reflexões diárias dos valores, com base na afetividade e ligações de amizade saudável, uma vez que a mesma não tem preconceitos, pelo contrário ela agrega em sua prática todos os indivíduos interessados pela mesma, seja branco, índio, pardo ou negro, não tem exclusão de gêneros, mas sim afirma “capoeira é pra homem menino e mulher”.

Falando em mulher é preciso destacar o respeito alcançado no mundo da capoeira pelas mulheres nas quais estão tendo cada dia mais participação nas rodas de capoeira e cantigas como: “homem que é homem respeita a

mulher”, as músicas são cantadas em muitas rodas de capoeira em homenagem a participação das mulheres. (BONFIM, 2013, p. 7).

Carvalho (2002) em entrevista com Mestre Cristina Soares diz que a capoeira deve ser praticada por amor a arte, praticar a capoeira não é só dar pernadas, mas sim ter amor por seus colegas de capoeira e pelo esporte em si.

4.6 CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Como componente da educação física a capoeira pode fazer parte do conteúdo de opções para os professores, sendo que para tal feito falta pouco. O mundo da capoeira está intimamente ligado ao escolar, devido ao histórico da mesma, tem tudo a ver com a educação do Brasil. Alguns autores citam o seguinte sobre o assunto:

A utilização da Capoeira como instrumento pedagógico vem sendo, principalmente nas duas últimas décadas, um recurso de grande valia, estando ela presente tanto nos currículos de escolas, como em boa parte das Faculdades de Educação Física, sem falar na sua presença enquanto disciplina optativa ou como prática desportiva em quase todas as Universidades do país. (SOBRINHO, JÚNIOR, ABIB, 2007, p.1)

Como citam os autores, a capoeira pode contribuir grandemente para o ensino aprendizagem dos alunos de forma lúdica, onde os alunos participam da aula e englobam vários saberes como a história do negro e histórias do Brasil. Ainda vale ressaltar que Sobrinho (2007) afirma que há vários projetos que beneficiam jovens e crianças nos grandes centros urbanos do país que utilizam a capoeira como forma de atividade lúdica e educativa. No caso é uma forma de reconhecimento do valor pedagógico no qual a capoeira pode estar sendo aceita.

Santos (2012) refere-se sobre a importância da capoeira como luta na escola: “as lutas constituem um capítulo especial na Educação Física. Prática corporal na história da humanidade, provavelmente seja a área de conteúdo mais frágil na Educação Física brasileira”. (SANTOS, 2012, p. 9)

Fragilidade essa que o professor de educação Física pode e precisa buscar superá-la porque não é tão difícil, mesmo para um professor que não tenha tanta habilidade com capoeira, dar uma boa aula de capoeira, basta pesquisar sobre o assunto e ter boa vontade, porém, o mesmo precisa conhecer seus limites, mas as escolas precisam vivenciar essa modalidade na qual é uma ginástica inteiramente brasileira, e atende às necessidades do currículo e do aluno: "a capoeira proporciona aos alunos, novas vivências por meio da ludicidade e poderá torná-los mais participativos, conscientes e integrados no meio escolar". (SOARES, JULIO; 2011, p.1).

Ou seja, pode ser uma prática de grande aceitação na educação Física escolar, tendo a utilização da mesma como contribuinte para facilitar o aprendizado escolar: O que diz esse estudo é que a capoeira deve ter participação como meio de aprendizagem e não como fim, utilizando elementos das outras disciplinas fazendo com que o aluno tenha participação no contexto da capoeira, mas com o objetivo de atuar nos aspectos intelectual, social e afetivo dos alunos.

O MEC contribui com a capoeira sugerindo-a como componente uma modalidade que contempla pluralidade cultural, esportes jogos, dança, brincadeiras, o que só favorece a prática da capoeira nas escolas.

O MEC sugere a capoeira na disciplina no Currículo da Educação Física, os PCNs são sugeridos temas como a Pluralidade Cultural, e nas aulas de Educação Física escolar tem que se abordarem esportes, jogos, danças, brincadeiras e lutas, neste caso, a Capoeira abrange todos os requisitos, sendo uma possibilidade globalizadora. (WIELECOSELES, 2011 *apud* PAULA, BEZERRA, 2014, p.1).

De acordo com Peled (2009) a capoeira também pode oferecer um completo leque de desenvolvimento motor em amplas às direções corporais trabalhando-se para frente ou para trás, para esquerda ou para a direita, para cima ou para baixo, avaliação de noção de espaço em movimentos de defesa ou ataque e até mesmo em movimentos de acrobacia, tudo feito de maneira lúdica, contemplando o aluno em vários aspectos corporais como acima mencionados.

Entre os benefícios nos quais a capoeira pode favorecer destaca-se também o trabalho de inclusão aos alunos portadores de algum tipo de

necessidades especiais, por exemplo: alunos portadores de Síndrome de Down, nos quais se pode analisar a dificuldade de coordenação motora em que os indivíduos Downs têm em exercer muitas atividades do dia a dia, e também na escola onde acontecem muitas dificuldades. (BRITO, 2008).

Brito (2008) em sua pesquisa disse que os indivíduos do sexo masculino apresentaram melhores resultados nos testes de corrida, já do sexo feminino foram melhores em teste de mudança de direção. Após a aplicação de 45 aulas de capoeira, os indivíduos de ambos os sexos obtiveram melhores resultados, isso mostra que com as aulas de capoeira, os SD (Síndrome de Down) podem melhorar sua coordenação motora de maneira favorável, observando que os resultados podem contribuir na escola, com a participação do professor interessado em melhorar a vida dos referidos alunos.

Trabalha ainda com muitos outros alunos com necessidades especiais, para que os mesmos se adaptem e alcancem melhores resultados na vida cotidiana dos referidos alunos. “É um excelente meio para o desenvolvimento das habilidades corporais, o que leva a proposta de uma capoeira adaptada para pessoas com deficiências”. (PALMA, et. al. 2012, p. 1). A capoeira é sem dúvidas uma ótima alternativa para as aulas de Educação Física, porque além de contemplar muitos objetivos da referida disciplina, pode contemplar também no requisito inclusão de pessoas portadoras de deficiência nas quais, em algum momento da vida escolar pode estar sendo excluídos das atividades físicas, que significa prejuízo para os mesmos.

De acordo com Castilha (2012, p. 81-111), há muitas atividades lúdicas que podem ser trabalhadas com plano de aula pedagogicamente elaboradas, com o objetivo de estruturar a aula de capoeira escolar, na qual seria uma aula oferecida pela escola e não o modelo atual em que alguns professores de capoeira utilizam apenas o espaço físico da escola para dar aulas de capoeira, utilizando também a clientela de alunos da escola, mas sem a forma pedagógica na qual o professor de Educação Física deve atuar, exemplos a seguir: CIRCUITO DA CAPOEIRA: A atividade deve contemplar o aluno com três a quatro movimentos de acordo com a turma a ser trabalhada, nos quais vão realizar um movimento de capoeira em cada bambolê colocado nos espaços da quadra, em um tempo e movimentos determinados pelo professor; ESTATUA DE CAPOEIRA: Para essa atividade vai ser preciso de cd com

música ou instrumento de capoeira como pandeiro ou berimbau, onde os alunos vão fazer movimentos de capoeira dispersos pelos espaços da quadra, ao parar a musica cada um fica na posição em que estava formando uma estátua e assim por diante; CARANGUEJO MALUCO: Nessa brincadeira os alunos vão ficar em posição de quatro apoios, hora de barriga para cima e hora de barriga para baixo, em circulo os mesmos vão até o centro do circulo onde os caranguejos se encontram e voltam ao circulo, pode-se incluir em seguida o fute-capoeira no qual se divide a turma em duas equipes e jogam o futebol com as mesmas regras do normal, porém joga-se na posição corporal como se fosse caranguejo.

Assim como as atividades resumidamente demonstradas o professor pode utilizar da criatividade e elaborar inúmeras outras para trabalhar brincando com os alunos e proporcionando aos mesmos movimentos corporais que atinjam todos os segmentos corporais e musculares aprimorando os aspectos motor, corporal, cognitivo e participativo dos alunos.

4.7 CAPOEIRA COMO MEIO INOVADOR PARA OS PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“Os professores de Educação Física têm restringido seu trabalho aos esportes tradicionais, que são transmitidos superficialmente”. (ROSÁRIO, DARIDO, 2005 p.1). Afinal, qual o motivo da não utilização de outros conteúdos que podem fazer parte das aulas de educação física?

A difusão do movimento corporal é garantida pelo esporte nas escolas de ensino fundamental e ensino médio, o que se vê nas aulas de Educação Física escolar é a prática repetida das mesmas modalidades, que são o futebol e voleibol, aparecendo sem destaque o handebol e o basquetebol. Porém, a formação acadêmica em Educação Física abrange não só as referidas áreas do esporte, mas também atividades como atletismo, a dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore e outras. Não há mal algum em se

praticar futebol, voleibol, etc. Mas se questiona a quase não utilização das outras modalidades, a forma didática em ensinar os referidos esportes, a exclusão dos menos habilidosos e a falta da participação de todos os alunos nas aulas de Educação Física inclusive da parte feminina entre alunos da escola.

De acordo com Betti, (1999) a Educação Física escolar assumiu o ensino do esporte (futebol, voleibol e basquetebol) em várias escolas de todo o Brasil, usando um formato de esporte competitivo no qual há uma escolha dos melhores, no sentido de competição. Entre os motivos da hegemonia nas aulas de Educação Física destaca-se um fato histórico para explicar tal fato que é a “Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra primeiramente, e espalhando-se a partir de 1850 para outros países da Europa e América”. (BETTI, 1999, p.1-7). Diferente de outros países na Inglaterra a Educação Física não tinha um caráter militar, tinha como base um interesse social no qual se reivindicava alguns privilégios educacionais favorecendo o esporte competitivo. O referido formato se difundiu para o mundo inteiro, no qual a Educação Física passou a ser reprodutor de “professores técnicos e de alunos atletas”, tendo então ideologias piramidais do rendimento como comparação de recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória.

Outros pontos observados na pesquisa de Betti (1999), na escola foram a suposta falta de afinidade com outras modalidades, onde o professor só propõe os conteúdos nos quais ele domina bem ou se identifica, e pode demonstrar sem ser criticado, pelo medo da aceitação pelos alunos.

De acordo com Bonfim (2013), os cursos de graduação em Educação Física oferecem poucas horas curriculares na área da capoeira, ou em outras situações não acontece nenhuma aula na área da modalidade, uma vez por falta de professores a nível acadêmico capacitado para suprir a necessidade e outra vez por descaso da instituição acadêmica. Sendo que as horas quando oferecidas não são suficiente para que os formandos adquiram o conhecimento adequado para dar aulas de capoeira, restando então a alternativa de recorrer aos capoeiristas capacitados somente na área da capoeira, porém, os referidos professores na maioria das vezes não estão capacitados para exercerem o papel da educação escolar no qual tem que manter compromisso e qualidade no ensino aprendizagem para a formação integral do indivíduo.

O papel correto do professor seria, então, a renovação tanto na forma como propor os conteúdos de costume transformando-os em prática educativa quanto em propor novos conteúdos como os acima mencionados, incluindo a capoeira. Utilizando-se de alguma forma de trabalhar, seja através do construtivismo, seja buscando mais conhecimento em outras áreas, ou de algum meio de demonstração que a tecnologia lhe proporcione. Bonfim (2013)

CONCLUSÃO

A capoeira surgiu no Brasil como forma de liberdade, através de negros vindos de vários países do continente africano, os quais foram trazidos em navios para trabalhar em canaviais no trabalho escravo

A capoeira vem sendo praticada em todos estados brasileiros, mas os estados mais fortes na atualidade ainda é a Bahia, onde basicamente a capoeira nasceu, Rio de Janeiro, onde os negros migraram em maior foco após a libertação da escravidão, Recife, Pernambuco e Ceará daí em diante pode se mencionar o estado de São Paulo e posteriormente todos estados brasileiros

“A capoeira é um elemento da cultura brasileira. Combina e sintetiza os elementos de dança, luta acrobacia e musica”. (REIS E GARCIA, 2011 P. 93).

Pode-se considerar a capoeira como uma forma metodológica de se trabalhar na Educação Física diversos aspectos consideráveis como benéficos para os alunos praticantes de capoeira como: música, luta, brincadeira, movimentos corporais, cultura, diversão, entretenimento, boa forma física e convívio em grupo.

É preciso destacar o respeito alcançado pela mulher no mundo da capoeira nas quais estão tendo cada dia mais participação nas rodas de capoeira e cantigas como: “homem que é homem respeita a mulher”. As músicas são cantadas em muitas rodas de capoeira em homenagem a participação das mulheres.

Como componente da Educação física a capoeira pode aumentar consideravelmente o conteúdo de opções para os professores. “Capoeira proporciona aos alunos, novas vivências por meio da ludicidade e poderá torná-los mais participativos, conscientes e integrados no meio escolar”. (SOARES, JULIO; 2011).

A capoeira também pode oferecer um completo leque de desenvolvimento motor em amplas as direções corporais, trabalha-se para frente ou para trás, para esquerda ou para a direita, para cima ou para baixo. A capoeira pode favorecer também, o trabalho de inclusão aos alunos portadores de algum tipo de necessidades especiais, com o exemplo de alunos portadores de síndrome de down, nos quais se pode analisar a dificuldade de coordenação motora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. C. A. de. **A saga do mestre bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.

ARNT, R., NETO, R. b. A cara de Zumbi. **Revista Superinteressante**, São Paulo, ano nove, n. 11, p. 30-42, nov. 1995.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, [S.l.], v.1, n.1, p. 25 - 31, jun. 1999. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT05022010213839.pdf>>. Acesso em 14 de março de 2016.

BRITO, A. C. P. **Capoeira, um contribuinte para a melhoria da coordenação motora em indivíduos com síndrome de down**. 2008. 187 p. Mestrado (Especialização em educação física) – Universidade do Porto – Porto, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Jonas/Downloads/Capoeira__um_contributo_para_a_melhoria_da_coordenacao_motora_em_individuos_com_Sindrome_de_Down-1.pdf>. Acesso em 03 de maio de 2016.

BOMFIM, G. C. S. A prática da capoeira na educação física e sua contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da cidadania. 2013. Disponível em: <http://www.federacaocapoeira.com/sites/federacaocapoeira.com/userfiles/Fich_eiros_Servidor/ARTIGOS/A_pratica_da_capoeira_na_educacao_fisica_e_sua_contribuicao.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2016.

CAPOEIRA, N. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

CARVALHO, L. C. de. **Praticando Capoeira**. 20ª ed. São Paulo: D+T Ltda., 2001a.

_____, L. C. de. **Praticando Capoeira**. 24ª ed: São Paulo: D+T Ltda., 2001b.

_____, L. C. de. **Praticando Capoeira**. 35ª ed. São Paulo: D+T Ltda., 2002a.

_____, L. C. de. **Praticando Capoeira**. 36ª Ed.. São Paulo: D+T Ltda., 2002b.

CASTILHA, F. A. **Aspetos pedagógicos da capoeira**. Passo Fundo: [s.n.], 2012.

FREITAS, J. L. de. **Capoeira Pedagógica para crianças**. 4ª ed. Curitiba: Abadá Edições, 2008.

FRIGÉRIO, A. Capoeira: de arte negra a esporte branco. 2010. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_10/rbcs10_05>. Acesso em 05 de maio de 2016.

FONTOURA, A. R. R. GUIMARÃES, A. C. de A. A capoeira em Florianópolis: um resgate histórico. **Ver. Bras. Cien. E Mov**, Brasília, v.11, n.2, p.13-18, jun. 2003. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/491/516> f>. Acesso em: 21 de abril de 2016.

GRANADA, D. Mestre Fantasma e a realocização da capoeira na Europa. **Revista Antropológica**, Niterói, n.38, p. 271-297. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd94/capoeira.htm>>. Acesso em 17 de abril de 2016.

NATIVIDADE, L. A capoeira nas aulas de educação física nas escolas municipais de barra mansa. Hoje um passo, amanhã uma caminhada. **Revista Digital**, Buenos Aires, n.94, p.1. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd94/capoeira.htm>>. Acesso em 17 de abril de 2016.

NETTO, N. S. P. A capoeira no município de campo largo, estado do Paraná: uma experiência educacional à partir da abordagem crítico-superadora em educação física escolar. 2007. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-301-05.pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 16 as.

PALMA, L. E. et. al. Ensino da capoeira para pessoas com deficiência intelectual. **Revista da Sobama**, [S.l.], v.13, n.1, p. 27 - 30 jun. 2012. Disponível em: <<http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/3605/2770>>. Acesso em 05 de maio de 2016.

PAULA, T. R. de., BEZERRA, W. P. As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de educação escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, n.188, p.1. 2014.

PAZ, M. S. de O. **A utilização do projeto “ampliar capoeira” como fator de aprendizagem integral e social nas séries iniciais da escola Salomão Silva**. 2013. 51p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade de Brasília – Pólo Porto Velho, Porto Velho, 2013. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7043/1/2013_MariaSelmadeOliveiraPaz.pdf>. Acesso em 16 de abril de 2016.

PETTA, Rosângela. O jeito brasileiro de ir à luta. **Super Interessante**, São Paulo, ano 10, n. 5, p. 46-57, maio 1996.

PELED, M. Y. Estados de performance na capoeira. **Portal Revista**, [S.l.], p. 840-976. 2009. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/976/840>>. Acesso em 21 de abril de 2016

REIS, L. V. de S. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil**. São Paulo: Ed. Publisher, 1997.

RIBEIRO, F. A. COSTA, J. B. de O. Construindo valores na escola por meio da capoeira. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v.8, n. especial, p.128 - 136, jul.- dez., 2011. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/pos/enapi/2011/suplementos/documentos/Humanarum-PDF/CDEduca%C3%A7%C3%A3o.pdf#page=128>>. Acesso em 21 de abril de 2016.

RONDINELLI, P. "Capoeira: uma prática genuinamente brasileira". **Brasil Escola**. 2012, Disponível em: <<http://brasilestola.uol.com.br/educacao-fisica/capoeira.htm>>. Acesso em 18 de abril de 2016.

ROSÁRIO, L. F. R. DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/10LRF.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2016.

SANTOS, S. L. C. dos, JÚNIOR, T. P. de S. Jogos de oposição: ensino das lutas na escola. **Revista Digital**, Buenos Aires, n.141, p.1, fev. 2012. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd141/metodologia-de-ensino-dos-esportes-de-combate.htm>>. Acesso em 22 de novembro de 2015.

SOARES, E. B. JÚLIO, M. das G. A inserção da capoeira no currículo escolar: **Revista Digital**, Buenos Aires, p. 1, mai. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/a-insercao-da-capoeira-no-curriculo-escolar.htm>>. Acesso em 24 de novembro de 2015.

SOBRINHO, J. S. JÚNIOR, V. de C. ABID, P. R. J. Capoeira: intervenção e conhecimento no espaço escolar. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2926/2093%2000>>. Acesso em 22 de novembro de 2015 às 16h34min.

VIEIRA, L. R, ASSUNÇÃO, M. R. Os desafios contemporâneos da capoeira. **Revista Textos do Brasil**, Rio de Janeiro, 2008. P. 9-19 Disponível em: <<http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista14-mat2.pdf>> acesso em 25 de abril de 2016 .

ZIGGIATTI, M. João Grande vai a América mostrar a capoeira do Brasil. **Universo Capoeira**. Cia. das Artes, editora Ltda. n. 4; Ano 1. Setembro de 1999. P. 5-8.